

Ataque a Aparecido divide Frente Partidária

O governador José Aparecido, talvez sem saber, foi o grande causador do atraso, de quase duas semanas, na divulgação do manifesto em que a Frente Brasiliense de Ética Partidária indica os candidatos não-confiáveis ao eleitorado.

Um pool formado pelos 16 partidos nancos de Brasília contra o abuso do poder econômico e o "rolo compressor" das poderosas máquinas partidárias do PMDB e do PFL, o movimento simplesmente não conseguia, até ontem, reunir um mínimo consenso em torno do tratamento que seria dispensado no manifesto ao governador Aparecido.

"Uns queriam atacá-lo, outros já achavam que os termos aprovados eram muito duros", desabafa o presidente da FBEP, Rosalvo Azevedo, redator do texto final do documento. Depois de longas discussões, segundo seu relato, os dirigentes dos 16 partidos decidiram poupar o governador, reconhecendo o seu papel de "magistrado" nas eleições e mantendo aberto um canal de comunicação com o Palácio do Buriti.

PODER ECONÔMICO

O abuso do poder econômico nas eleições de Brasília é a principal denúncia contida no manifesto da Frente de Ética. Para comprovar suas acusações, o movimento cita as "campanhas notoriamente milionárias" de Osório Adriano, Antônio Venâncio,

e Jofran Frejat, do PFL, e Lindberg Cury e Francisco Carneiro, do PMDB, que estariam ultrapassando os limites de gastos estabelecidos pela legislação.

"De onde vem o dinheiro de Antônio Venâncio, famoso mestre-de-obras que o destino colocou rico e a vaidade o faz pensar-se um imperador da grana com a sua dinastia de edifícios?" — indaga o manifesto, para denunciar logo a seguir o auxílio da Volkswagen à campanha de 80 de seus revendedores pelo País, incluindo o presidente regional do PFL, Osório Adriano.

Já o dinheiro gasto por Francisco Carneiro na campanha, como suspeita a Frente, pode vir das "concorrências mal ganhas pela sua construtora", enquanto Lindberg Cury pode estar sendo financiado "pela Ford, pela Mercedes Benz ou pelo que sobrou da Colméia".

VELHA REPÚBLICA

Os atuais candidatos que serviram à Velha República também merecem destaque no documento, que cita nominalmente Jofran Frejat, Eurides Brito, Alceu Sanches, Walmir Campele e Maria Abadia. "Ex-integrantes dos governos autoritários, que quando podiam nada fizeram por Brasília, hoje pedem o voto do brasiliense", protesta a Frente de Ética.

A utilização da máquina administrativa do GDF em be-

nefício de determinados candidatos é outra das denúncias dos partidos nancos, segundo os quais órgãos como a Secretaria de Educação e a Fundação Hospitalar estão "induzindo os seus funcionários a fazerem a campanha de alguns candidatos do PMDB e do PFL, instalando um regime de terror naqueles que têm medo de perder os cargos de confiança".

O eleitor também deve tomar cuidado, segundo a Frente de Ética, com os candidatos que fazem campanha de vereador prometendo resolver problemas para os quais, como constituintes, não terão competência: "Esses candidatos estão enganando o povo com falsas promessas e não se bate impunemente a carteira do eleitor".

PARA-QUEDISTAS

Outro conselho dos pequenos partidos ao eleitor é contra os chamados páraquedistas: "Atenção para aqueles que daqui debandaram em 1964, foram enriquecer em outras plagas e agora voltam como salvadores da Pátria. Deixem JK em paz. Não usem o seu nome levianamente no intuito de ganhar votos".

Já a campanha pelo voto nulo, desenvolvida sobretudo entre os estudantes, é classificada pelo manifesto como "criminosas e impatriótica". Para os nancos, "voto nulo é retrocesso político e devemos combatê-lo".